

L!A+

**A
REVISTA
DO
LANCE!**

ANO 3 // NÚMERO 142
DE 18 A 24 DE MAIO DE 2003



**Um duelo
do bem
Hugo Hoyama e
Gustavo Borges na
corrida por medalhas**

REVISTA LANCE A MAIS

A ÚNICA REVISTA SEMANAL DE ESPORTES PENTACAMPEÃ DO MUNDO

PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO LANCE! AOS DOMINGOS, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA, VENDA AVULSA A R\$ 2,90

Não volta mais

**José Luiz
Portella
estréia sua
coluna na
revista**

Como sucessivas administrações desastradas transformaram o São Paulo de clube-modelo e cheio de títulos em um saco de gatos



STJD
**Como funciona
o tribunal que
toma as
decisões do
futebol**



00142>

ÍNDICE

NÚMERO 142
DE 18 A 24 DE MAIO
DE 2003

12

Kleber, expulso em jogos importantes do Corinthians, acha que sofreu injustiça

16

São Paulo: como o modelo de clube organizado foi qua se destruído



24

Saiba como funciona o poderoso Supremo Tribunal de Justiça Desportiva



30

Gustavo Borges e Hugo Hoyama vão travar no Pan uma disputa pessoal pelo recorde de ouros

4 Papo A+, por Marcelo Damato

5 É gol!, por José Luiz Portella

6 Lances, a semana em imagens

10 Clip, notas do seu clube

B25 BA+, Brasileiro colecionável

21 Toque, o Tricolor carioca

22 Foto-X, Paulo César, do PSG

29 Ranking, corram, clubes!

34 Canarinhos, Marco de Santi

36 Corneta, cartas e mais cartas

38 Humor, por Mario Alberto

Você apita

35%

■ ■ ■ Quem é o dirigente mais poderoso do Brasil?

A disputa foi dura, mas acabou vencendo Ricardo Teixeira, presidente da CBF, com 35%. Farah empatou com Eurico Miranda, com 25% cada, e o palmeirense Mustafá ficou em quarto, com 15%.

A PRÓXIMA

No site www.lanceamais.com.br, diga se o poderoso Real Madrid foi eliminado da Liga dos Campeões por: a) máscara; b) incompetência; c) injustiça e d) superioridade do Juventus

Frases

DAMIR DOKIC
PAIDA TENISTA JELENA DOKIC, SOBRE O ROMANCE DA FILHA COM O PILOTO BRASILEIRO ENRIQUE BERNOLDI

“Fizemos tudo por ela e agora escolhe esse idiota. Ela sempre faz tudo errado”

HÉLIO CASTRONEVES
PILOTO, SOBRE O JOGO DE EXIBIÇÃO QUE FEZEM PARCERIA COM A BELA TENISTA RUSSA ANNA KOURNIKOVA

“Foi show! Quando ele pediu minha bola, eu disse ‘Como? Ah, a de tênis...’”

FELIPÃO
FALANDO SOBRE O MAU COMEÇO DO VERDÃO

“O Palmeiras tem que aceitar que está na Série B”

TITE
EXPLICANDO QUE QUER CONTINUAR NO GRÊMIO

“Eu gosto mesmo é de frango com farofa e salada de maionese e não vou mudar”

KAKÁ
ÍDOLO TRICOLOR, EXPLICANDO SE VAI OU NÃO EMBORA

“Me preparo para as duas coisas: tanto para sair quanto para ficar. Se o São Paulo precisar, eu saio”



Como o sonho tricolor começa a se parecer com um pesadelo



ORLANDO KISSNE



RAÍ CONTRA O
BARCELONA, NA
FINAL DO MUNDIAL
DE 92

■ ■ ■ Há dez anos atrás, o São Paulo era o dono do mundo. Campeão mundial de clubes, time de Telê Santana e Raí, um show dentro de campo - e fora também. O clube era considerado uma ilha de organização, tranquilidade e modernidade no futebol brasileiro. Um exemplo a ser seguido.

Mas nem tudo pode ser perfeito, nem tudo pode ser bacana. Sucessivas administrações um tanto desastrosas foram ao poucos destruindo essa imagem de perfeição e deixando o Tricolor paulista mais longe dos títulos e menos seguro de si. A demissão de Oswaldo de Oliveira, da maneira como foi efetuada, é um exemplo da confusa situação do clube, exposta na matéria de capa assinada por Paulo Vinícius Coelho. Já Cristian Klein se embrenhou nos corredores do Supre-

mo Tribunal de Justiça Desportiva e traçou um retrato do tribunal, em outra matéria de peso. Kleber foi expulso contra o River Plate em Buenos Aires e viu de fora o seu Corinthians ser eliminado pelos argentinos em São Paulo. Ele já havia sido expulso na final do paulista, mas jura que foi injustiçado na entrevista que concedeu a Luís Ferrari. Para arrematar, Mateus Benato juntou Gustavo Borges e Hugo Hoyama, que vão travar uma guerra particular pelo recorde de medalhas de ouro no próximo Pan-Americano. Essa edição marca também a estreia de um novo colunista: José Luiz Portella começa o seu "É gol", aí do lado e é garantia de um pensamento lúcido, claro e direto sobre o às vezes tão conturbado futebol pentacampeão do mundo.

MEDALHA DE OURO



FLAMENGO - O convincente 3 a 1 sobre o Vitória, pela Copa do Brasil, confirmou que time cresceu muito sob o comando de Nelsinho Baptista

D'ALESSANDRO - O jovem craque argentino foi fundamental nos dois jogos contra o Corinthians, pela Libertadores e confirma que seu país ainda revela grandes jogadores

DEL PIERO - Uma pintura o seu gol contra o Real Madrid, desconjugando a defesa espanhola com uma finta e chutando sem chance de defesa

MEDALHA DE LATA



GUSTAVO KUERTEN - Já está dando agonia no torcedor sua falta de confiança e a evidente dificuldade de encontrar o seu melhor jogo, mesmo no saibro

BASQUETE DO FLAMENGO - Foi decepcionante a participação do time de Oscar nos playoffs. O grande mito do basquete brasileiro merecia coisa melhor

FIGO - Um jogador que já foi considerado o melhor do mundo e ganha uma fortuna não pode desperdiçar um pênalti daquele jeito



REDAÇÃO

Editor Walter de Mattos Junior
Editor-chefe Marcelo Damato
Editor-adjunto João Carlos Pedrosa
Editores-assistentes Cristian Klein e Mateus Benato
Estagiários Ana Luísa Hissa, Luís Ferrari, Isabella Gubert e Alan Charles

Colunistas José Luiz Portella e Mario Alberto (humor)
Editor de fotografia Paulo Marcos de Mendonça Lima
Tratamento de imagens Marcelo Batista e Nelson P. Filho
Editor de arte Marco Antonio Abate
Estagiária Maria Fernanda Novaes
Colaboraram nesta edição André Dahmer, Humberto Peron
Paulo Vinícius Coelho
Projeto gráfico Cases i Associats
Impresso na Plural Editora e Gráfica
PUBLICIDADE Direção Edmilson Borin
Para anunciar, ligue:
São Paulo (11) 3054-1700 Rio (21) 2502-1616

EDITADO POR Areté Editorial SA
Presidente Walter de Mattos Junior
Diretores Afonso Cunha e Denis Oliveira

PARCERIA

SPORT
Week

CLIP. As principais notícias do seu time

ESTA SEÇÃO TRABALHA COM FATOS ACONTECIDOS ATÉ O MEIO-DIA DE SEXTA-FEIRA

Corinthians (2)*

Notas

● Para preparar o elenco para o jogo contra o River Plate (ARG), a comissão técnica promove treinamentos na segunda e terça-feira em Extrema, cidade de Minas Gerais, a 120 km da capital paulista.

● Pelo Campeonato Brasileiro, com seis reservas, vence o Criciúma por 3 a 0 no Pacaembu. Leandro Amaral (ex-São Paulo e Palmeiras) estréia com um gol e uma assistência.

Opinião

↓ São Paulo acordou ao som de tango na quinta-feira. Os rivais fizeram a festa com a eliminação do Corinthians, que, em vez de treinar, deveria procurar ajuda psicológica.



ROGER

DÁRIO PEREYRA



Paysandu (5)

Notas

● No Mangueirão, empata em 2 a 2 com o Fluminense pelo Campeonato Brasileiro.
● Também em casa, perde para o Boca Juniors (4 a 2) e se despede da Libertadores.

Opinião

↓ Está certo que o apelido do Paysandu é Papão... Mas o bicho de verdade é o Boca Juniors. Vai demorar para o time paraense ter outra chance como essa. Se tiver...

Cruzeiro (1)

Notas

● Pelo Campeonato Brasileiro, ganha do Santos na Vila Belmiro: 2 a 0.
● Pela Copa do Brasil, classifica-se para as semifinais ao empatar com o Vasco (1 a 1) em São Januário.

Opinião

↑ Quem vai parar o Cruzeiro? A cada semana, o time mineiro atropela seus adversários. E, quando não ganha, consegue o resultado suficiente para se classificar. Surpreendente!



ALEX

Palmeiras (16)

Notas

● Pela Segundona, perde de virada para o Náutico nos Aflitos: 2 a 1.
● O diretor de futebol Fernando Gonçalves anuncia o atacante França, mas a contratação não se concretiza.

Opinião

↓ A disputa da Segundona está mais complicada do que qualquer palmeirense poderia imaginar. Enquanto isso, a diretoria anuncia jogador que nem foi contratado... Desespero?



São Paulo (9)

Notas

● Pelo Brasileirão, empata em 2 a 2 com o Atlético-MG e, pela Copa do Brasil, é eliminado pelo Goiás (1 a 1).
● Apresenta o novo diretor de futebol: o ex-presidente Juvenal Juvêncio.

Opinião

↓ O torcedor são-paulino nem teve tempo para apavorar o corintiano. Ser eliminado pelo Goiás dentro de casa é vergonhoso. E a bagunça continua nos bastidores...



Santos (3)

Notas

● Pelo Campeonato Brasileiro, perde para o Cruzeiro por 2 a 0 na Vila Belmiro.
● Ricardo Oliveira sofre uma lesão no ligamento medial colateral do joelho direito e fica afastado por cerca de um mês.

Opinião

↓ Perder para o Cruzeiro no Brasileirão é a coisa mais normal do mundo. Mas o Peixe deu uma relaxada e precisa acordar para a Libertadores. E, sem Oliveira, é pior.



Portuguesa (39)

Notas

● Pela Série B do Brasileiro, ganha do Ceará por 3 a 2 no Canindé.
● É proibida de jogar no Canindé em torneios da FPF por dívida de R\$ 7,8 mil com empresa de ingressos.

Opinião

↑ Dentro de campo, os jogadores fazem sua parte. E fora também. Ameaçaram entrar em greve por falta de pagamento. Mas a Lusa, ultimamente, só dá calote.



Guarani (15)

Notas

● No Brinco de Ouro, goleia o Internacional por 3 a 0 pelo Campeonato Brasileiro.
● O atacante Léo é emprestado ao Juventude e fica em Caxias do Sul (RS) até o fim do ano.

Opinião

↑ Pelas beiradas, sem fazer barulho, o Bugre vai subindo na tabela do Campeonato Brasileiro. O técnico é Pepe, o mesmo que levou a Lusa de Santos às semifinais do Paulistão.



Vitória (10)

Notas

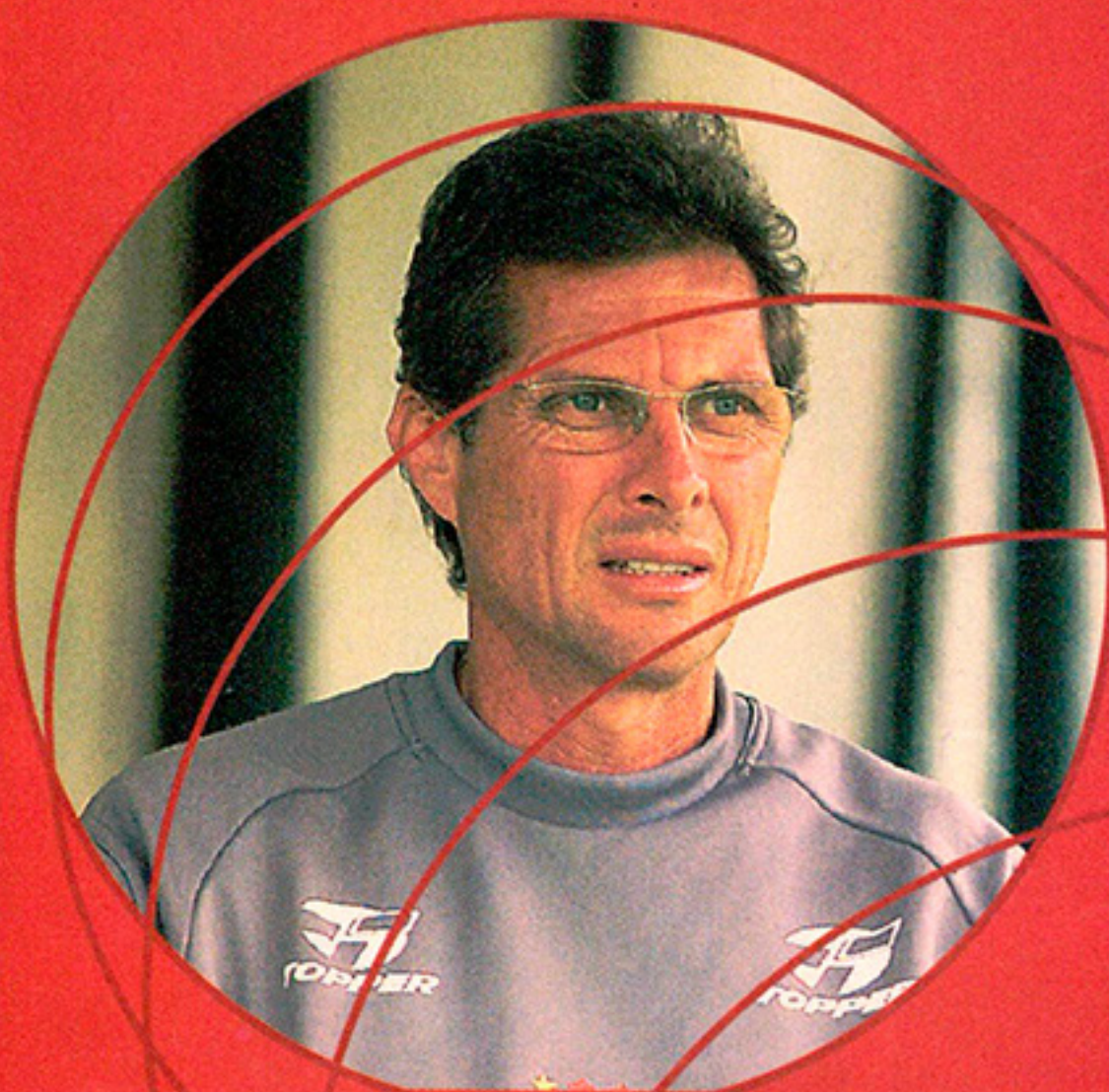
● Pelo Campeonato Brasileiro, vence o Fortaleza por 2 a 1 em Salvador.
● Perde para o Flamengo por 3 a 1, no Barradão, e é eliminado nas quartas-de-final da Copa do Brasil.

Opinião

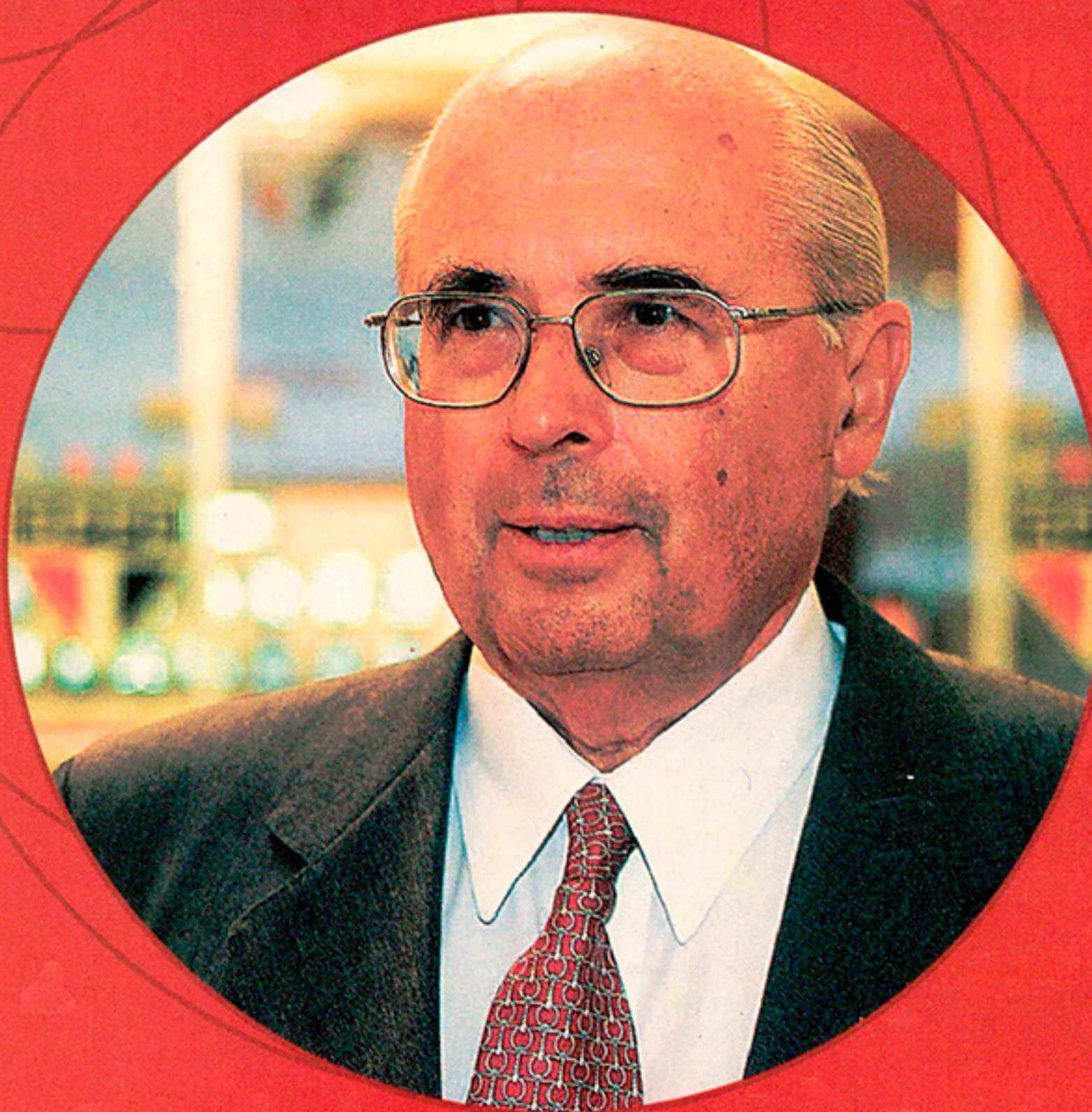
↓ O resultado obtido no Rio (derrota por 2 a 1) deixou o time baiano confiante demais na vaga da Copa do Brasil. Acabou dançando um axé, puxado por Edílson.



Sem rumo



**Demissão
precipitada de
Oswaldo de
Oliveira (acima)
por Portugal
Gouvêa é
evidência que
Tricolor está fora
dos trilhos**



■ ■ ■ Se você está esperando que esta matéria conte uma versão apimentada sobre o que aconteceu no episódio Oswaldo de Oliveira, desista. Parece incrível, mas tudo o que a direção tricolor contou a respeito bate completamente com a verdade. O São Paulo é mesmo um clube diferenciado.

O problema é que a frase, utilizada no passado para definir o time dos cardeais refinados, de gestos nobres e atos dignos de quem cuida de seus próprios negócios, agora serve para definir trapalhadas que se seguem em dez anos sem vitórias contundentes. E cheio de vexames históricos, como a eliminação da Copa do Brasil para o Goiás, na quinta-feira passada, dentro do Morumbi.

Não, a trapalhada de Marcelo Portugal Gouvêa nem é a maior de todas. Se alguém levar em conta que o ex-presidente José Eduardo Mesquita Pimenta foi afastado do Conselho Deliberativo por denúncias comprovadas de corrupção, o que há de mal em demitir um treinador na véspera de um jogo de Campeonato Brasileiro?

Membro da diretoria do clube diz que o presidente foi **inoportuno** no caso da demissão do treinador

ro? Há o fato de uma trapalhada do tamanho da realizada por Portugal Gouvêa contradiz o velho e organizado São Paulo Futebol Clube.

- O presidente foi inoportuno - definiu um dos membros da diretoria tricolor nos dias que se seguiram à demissão de Oswaldo de Oliveira. Oswaldo foi demitido no início da noite daquele sábado, dia 3 de maio, depois de uma reunião convocada pelo presidente Marcelo Portugal Gouvêa com toda a diretoria. Portugal Gouvêa havia retornado do Guarujá e almoçava em um restaurante do bairro dos Jardins. Por telefone, convocou o diretor de futebol Carlos Augusto de Barros e Silva, o superintendente Marco Aurélio Cunha e pediu que alguém chamasse Oswaldo de Oliveira. Não avisou a ninguém do que se tratava.

A Oswaldo, como o próprio treinador revelou ao colunista Juca Kfoury, disse que havia passado dois dias pensando no Guarujá, litoral norte paulista. Havia chegado à conclusão de que o treinador estava triste e que não havia futuro naquela relação. Terminou a relação de trabalho como quem chega à conclusão de que não quer mais encontrar com a namoradilha do colégio.

Tudo bem, não fossem dois detalhes. O primeiro é que, para consumir a separação, Portugal Gouvêa pagou dois meses de salário ao técnico. O segundo é que manter Oswaldo no cargo serviria para ganhar o tempo que poderia representar um acordo com os treinadores envolvidos na Copa Libertadores, Tite e Emerson



ROJAS ASSUMIU O TIME ÀS PRESSAS E VIU SUA EQUIPE SER ELIMINADA DA COPA DO BRASIL EM CASA



OS GLORIOSOS TEMPOS DO BICAMPEONATO MUNDIAL DE CLUBES ESTÃO CADA VEZ MAIS DISTANTES

PRESIDENTES

O comando tricolor nos últimos anos

José Eduardo Mesquita Pimenta
(Biênios 90-92 e 92-94)

Campeonato Paulista (91 e 92), Campeonato Brasileiro (91), Libertadores (92 e 93),
Mundial Interclubes (92 e 93), Supercopa (93), entre outros

Fernando Casal De Rey
(Biênios 94-96 e 96-98)

Copa Conmebol (94)

José Augusto de Bastos Neto
(Biênio 98-2000)

Campeonato Paulista (98)

Paulo Amaral

(Biênio 2000-2002)

Campeonato Paulista (2000) e Torneio Rio-São Paulo (2001)

Marcelo Portugal Gouvêa
(Biênio 2002-2004)

Leão, especificamente.

Inoportuno. Até mesmo o presidente Marcelo Portugal Gouvêa chegou à conclusão de que esse era o melhor adjetivo para definir sua ati-

O principal problema do clube são as chamadas "disputas internas", cada vez mais evidentes

tude, na semana que se seguiu. Trocou de telefone celular, para evitar o assédio dos jornalistas diante da repercussão que tomou o caso. Recebeu o pedido de demissão do seu diretor

de futebol, Carlos Augusto de Barros e Silva. E levou de volta ao cargo o diretor adjunto do departamento de futebol, Kalef João Francisco Neto, afastado semanas antes, fruto das disputas internas na direção do clube, que envolviam o vice-presidente Márcio Aranha, principal aliado de Kalef.

Disputas internas. Assim como "inoportuno" é a palavra certa para definir a demissão de Oswaldo de Oliveira, "disputas internas" é a expressão mais apropriada para explicar o que mudou no São Paulo nos últimos quinze anos.

- O São Paulo sempre teve disputas internas. Sempre. A diferença é que agora elas estão à mostra, o que faz muito mal para o clube - diz o ex-presidente Juvêncio Juvêncio.

Novidades no comando do futebol

●●● Não quero saber de política. Vou ouvir o presidente e só.

Essa foi a primeira frase de Juvêncio Juvêncio, na entrevista coletiva concedida após sua apresentação como diretor de futebol do São Paulo, na última quarta-feira.

Antes de aceitar o cargo, ele fez questão de se certificar que o clube pagou aos jogadores, a verba referente a direitos de imagem atrasados.

Esta é a segunda vez que Juvêncio assume o posto. A primeira foi entre os anos de 1985 e 1988, período em que o clube conquistou dois Campeonatos Paulistas (1985 e

1987) e um Brasileiro (1986). O "cardeal" se fortaleceu politicamente na diretoria de futebol, tanto que deixou o cargo para ser presidente do clube no biênio 1988/1989. Em sua apresentação, o novo diretor de futebol disse que não pretende estipular um prazo para a contratação de um novo treinador. Isso porque seu objetivo é trazer para o Morumbi um profissional que esteja empregado em outro clube.

- Técnico desempregado não serve - resumiu, acrescentando que prefere manter o chileno Roberto Rojas na condição de treinador interino, até a definição de outro nome para dirigir o Tricolor.

Juvêncio não tem boa relação com Márcio Aranha, mas é amigo pessoal do presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah. Sua chegada enfraquece o grupo político do vice-presidente do clube.

- Anos atrás, Pintado e eu quase demos um soco na cara do Márcio Aranha - comentou o goleiro Zetti durante uma palestra no início desta semana, em São Paulo. Aranha é figura indesejável nas rodas são-paulinas desde o início dos anos 90. No auge da crise que envolveu Aranha e o técnico Oswaldo de Oliveira, o presidente Portugal Gouvêa afirmou em alto brado:

- Ele é vice-presidente, mas o cargo é de minha confiança. Pode demiti-lo se for preciso.

Por que não demitiu? Aranha carrega consigo os votos de oito conselheiros que podem representar a diferença necessária para ganhar ou perder a eleição do ano que vem.

Aranha cresceu na política são-paulina no início dos anos 90, quando compunha um

O poder dividido atrapalha em todas as questões. Até mesmo na hora escolher o novo técnico

pool de diretores do departamento de futebol, na época do bicampeonato mundial. O pool era comandado por Fernando Casal De Rey, eleito presidente anos mais tarde. Tinha José Dias, Márcio Aranha e Kalef João Francisco dividindo a gestão do futebol. Todos sob os braços de José Eduardo Mesquita Pimenta, o dirigente afastado do clube por denúncias de levar dinheiro em negociações de jogadores com acordos com o empresário Francisco Monteiro, o Todé.

Pimenta, por sua vez, nasceu para a política tricolor abençoado por Antônio Leme Nunes Galvão, eterno cardeal são-paulino, morto em novembro de 2001. Galvão foi presidente entre 1978 e 1982, fez o sucessor, mas viu seu grupo perder parte do poder com a eleição de Carlos Miguel Aida, em 1984. Aida aglutinava todos os grupos do São Paulo, mas só em seu primeiro mandato. A crise se evidenciou quando anunciou que Juvêncio Juvêncio seria o sucessor. O que causou a ira de Antônio Leme Nunes Galvão.

Juvêncio Juvêncio foi eleito por um voto contra Galvão. Tratava-se de Juvêncio Juvêncio, que contava com a resistência dos velhos cardeais. Tanta resistência que, na tentativa de se reeleger, contou com oposição feroz comandada por Antônio Leme Nunes Galvão. Este encabeçou a chapa opositora e ganhou as eleições do Conselho Deliberativo, mas abriu mão da presidência em nome de Mesquita Pimenta. Foi quando caiu o grupo de Aida, do qual fazia parte Marcelo Portugal Gouvêa, e nasceu a grande disputa política que até hoje produz problemas no São Paulo.

- Esse Márcio Aranha pula de galho em galho - disse o diretor Carlos Augusto de Barros e Silva ao deixar a direção de futebol. Aranha era

EDUARDO VIANA E REGINALDO CASTRO



KAKÁ, MAIOR ÍDOLO DA HISTÓRIA RECENTE DO CLUBE, DEVE DEIXAR O SÃO PAULO EM BREVE



A COBRANÇA POR TÍTULOS GERA DESTEMPEROS, COMO NA DECISÃO DO ÚLTIMO CAMPEONATO PAULISTA

parte integrante do grupo de Pimenta, De Rey e Galvão no início dos anos 90. Saltou de lado antes da eleição de Portugal Gouvêa, fator decisivo para que Gouvêa vencesse por dois votos. E que a oposição, que já havia perdido para Bastos Neto, em 1998, por cinco votos, voltasse ao poder.

Num tempo em que oposição e situação se revezam no poder por um ou dois votos, os oito votos que Márcio Aranha carrega fazem diferença. Daí tanta dificuldade em tirá-lo do poder. Daí tantas disputas internas que tantos problemas têm trazido ao São Paulo.

- Eu apenas deixo clara minha posição em relação ao treinador - gosta de dizer Márcio Aranha.

As mesmas disputas internas que elegem presidente e demitem técnico causam também transtornos na hora de escolher o técnico. No ar, em entrevista à rádio Jovem Pan, duas semanas atrás, a diretoria do Santos se pronunciou questionando o contato feito por dirigentes do São Paulo com o técnico Emerson Leão. O

O processo vivido pelo clube lembra um pouco o conturbado **Corinthians** dos anos 70

contato foi desautorizado, também no ar, na mesma emissora de rádio, pelo presidente Marcelo Portugal Gouvêa. Mas seguramente alguém ligado ao São Paulo telefonou. Seguramente, ninguém com poder de decisão.

Sabe-se lá de que corrente, das várias que integram a diretoria são-paulina. É essa dificuldade que Marcelo Portugal Gouvêa precisa administrar. E por não conseguir resolver esse problema é que o São Paulo tem sofrido tanto nos últimos anos. E tantas vezes tem sido acusado de sofrer um processo de corintianização. De ser como o Corinthians dos anos 70, um time repleto de crises internas.

Para a escolha do novo treinador também houve disputas internas. Entre as várias correntes que defendiam nomes como Leão e Tite, outros apostavam num novato, como Casagrande. Opção que Marcelo Portugal Gouvêa refutou logo de cara.

- Não posso fazer experiências - disse em suas primeiras conversas, logo depois da demissão de Oswaldo de Oliveira.

Um outro grupo relativamente numeroso apoiou a presença de Cilinho à frente do time profissional. Dessa idéia o presidente gostava. Mas ficou reticente e o nome foi descartado. Para alguns, na direção tricolor, Cilinho pode não ter entendido que os jogadores se comportam de outras maneiras. Que alguns usam brincos, coisa que o velho treinador dos Menudos nunca gostou. Outros gostam de dialogar a respeito das opções táticas da equipe. Outros têm

certos direitos adquiridos dentro do elenco.

No meio da crise, o superintendente Marco Aurélio Cunha chegou a lembrar que o caso Rojas já aconteceu outras vezes no Morumbi. Que José Poy assumiu várias vezes o cargo de treinador provisoriamente antes de ter uma chance definitiva. Numa das vezes, dirigiu o São Paulo por 13 partidas do Campeonato Brasileiro de 1971. Foi vice-campeão.

A idéia de que Roberto Rojas poderia repetir o feito de Poy esbarra no fato de o ex-goleiro chileno sempre ter deixado claro que não pretendia seguir a carreira de treinador.

- Não penso em continuar como técnico no futuro – declarou, logo depois de assumir o cargo. E já levou até um puxão de orelhas de um cardeal são-paulino por falar assim.

Mas esbarra principalmente no fato de as várias correntes políticas que integram a direção são-paulina tentarem a todo custo contratarem o seu preferir.

No meio do tiroteio está o presidente Marcelo Portugal Gouvêa, que segue afirmando:

- Não tenho nenhuma pressa de definir o nome do técnico – afirmou seguidamente desde a queda de Oswaldo de Oliveira.

Nos bastidores, já se comenta que mais preocupado do que com a escolha do técnico, Portugal Gouvêa está com a eleição do ano que vem. Por isso não demite Márcio Aranha. Por isso toma cuidado com a escolha do novo técnico.

Com tudo isso, não vai conseguir apaziguar a oposição, que tem cinco cardeais tentando eleger o novo presidente: Fernando Casal De Rey, José Eduardo Mesquita Pimenta, José Augusto Bastos Neto e Paulo Amaral. Todos ex-presidentes, todos parte do tumulto que faz do São Paulo de hoje um clube diferenciado. Só que no mau sentido.

TÉCNICOS

Telê e seus sucessores

TELÊ SANTANA

Deixou o São Paulo no início de 1996, depois de quase seis anos no comando, por problemas de saúde. Além de conquistar os bicampeonatos da Libertadores e do Mundial Interclubes, em 92 e 93, deu ao Tricolor dois títulos paulistas e um brasileiro, entre outros. Depois dele, outros nove técnicos já dirigiram o clube paulista:

MURICY RAMALHO (96 e 97)

Tempo	Um ano, dividido em duas passagens				
Números	59J	28V	20E	11D	58,7%APROVEITAMENTO
Títulos	- (Quando era auxiliar de Telê, conquistou a Copa Conmebol em 94)				

CARLOS ALBERTO PARREIRA (96)

Tempo	Seis meses				
Números	17J	5V	6E	6D	41,1%APROVEITAMENTO
Títulos	-				

DARÍO PEREYRA (97)

Tempo	Dez meses				
Números	63J	25V	22E	16D	51,3%APROVEITAMENTO
Títulos	-				

NELSINHO BAPTISTA (98, 2001 e 2002)

Tempo	Um ano e sete meses, divididos em duas passagens				
Números	108J	51V	26E	31D	55,2%APROVEITAMENTO
Títulos	Campeonato Paulista (1998)				

MÁRIO SÉRGIO (98)

Tempo	Um mês e meio				
Números	10J	3V	1E	6D	33,3%APROVEITAMENTO
Títulos	-				

PAULO CÉSAR CARPEGIANI (99)

Tempo	Um ano				
Números	68J	41V	9E	18D	64,7%APROVEITAMENTO
Títulos	-				

LEVIR CULPI (2000)

Tempo	Um ano				
Números	78J	42V	18E	18D	61,5%APROVEITAMENTO
Títulos	Campeonato Paulista (2000)				

OSWALDO ALVAREZ (2001)

Tempo	Seis meses				
Números	30J	16V	4E	10D	57,7%APROVEITAMENTO
Títulos	Torneio Rio-São Paulo (2001)				

OSWALDO DE OLIVEIRA (2002 e 2003)

Tempo	11 meses				
Números	58J	32V	12E	14D	62%APROVEITAMENTO
Títulos	Supercampeonato Paulista (2002)				

*Pita comandou dois jogos como interino, em 98, depois da primeira saída de Nelsinho Baptista: uma vitória e um empate.

NÚMEROS

Jejum

1 →

título internacional o São Paulo depois do Mundial de 93: a Copa Conmebol de 1994, disputada com o time reserva do Tricolor paulista

Técnico relâmpago

42 →

dias ficou Mário Sérgio à frente do Tricolor. Dirigiu a equipe em apenas dez partidas e ainda cobrou do clube a multa rescisória em sua saída

Na Seleção

3 →

atletas são-paulinos foram à Copa de 2002: Rogério Ceni, Belletti e Kaká. Naquele ano, porém, o Tricolor só comemorou o Supercampeonato Paulista

INTERNET
REVISTA LANCE A MAIS

Qual o problema do São Paulo? Responda no site www.lanceamais.com.br

8ª RODADA

10/5-SÁBADO E 11/5-DOMINGO

Seria uma máquina azul?

A oitava rodada do Brasileiro deixou o Cruzeiro novamente na liderança, com 20 pontos. A equipe foi beneficiada pela derrota do Inter (vice-líder, com 18 pontos) para o Guarani por 3 a 0, em Campinas. O Cruzeiro é o único time invicto na competição. Em oito jogos, foram obtidas seis vitórias, dois empates e nenhuma derrota. A

grande pergunta é: quem vai parar o time de Luxemburgo? Por enquanto não apareceram adversários que tiveram sucesso nessa missão. Apenas quatro jogadores da equipe mineira fizeram todos os gols do time (25 no total): Deivid, Aristizábal, Alex e Motta. Será que o Cruzeiro é uma máquina? Ainda é cedo para se afirmar.



GOIÁS: Harlei; Kléber A, Fabão, Alexandre e Leandro Smith A. Josué, Marabá, Tiago e Danilo; Araújo (Wando) e Dimba
Técnico: Candinho

FLAMENGO: Júlio César; Luciano Baiano, Fernando, André Bahia e Athirson; Fabinho, André Gomes A, Igor (Fábio Baiano) e Felipe; Jean (Andrezinho) e Fernando Baiano
Técnico: Nelsinho Baptista

Gols: Fernando Baiano 11'/1T, Dimba 13'/2T
Juiz: Cléber Wellington Abade (SP)

Estádio: Serra Dourada, em Goiânia (GO)
Renda e público: R\$ 418.997 e 46.461 pessoas



PARANÁ: Flávio; Milton (Flávio Guilherme), Cristiano Ávalos A, Ageu A e Fabinho; Fernando Miguel A (Emerson A), Goiano A, Fernandinho (Dennys A) e Marquinhos; Caio e Renaldo A
Técnico: Cuca

PONTE PRETA: Alexandre Negri; Mantena M, Gabriel, Gerson e Ronildo A, Roberto A, Romeu, Adrianinho (Ângelo) e Vaguinho (Dênis); Fabrício Carvalho e Luizinho Vieira (Lucas A)
Técnico: Abel Braga

Gols: Milton 11'/1T, Ageu (contra) 30'/1T, Fabrício Carvalho 12'/2T, Renaldo 24'/2T, Ageu 31'/2T
Juiz: Elvécio Zequeto (MS)

Estádio: Pinheirão, em Curitiba (PR)
Renda e público: Não divulgados



ATLÉTICO-MG: Velloso; Cicinho, André Luiz A, Nem A e Marquinhos (Alex); Genalvo A, Ferrugem A (Marcelo Silva), Juninho A e Lúcio Flávio; Fábio Junior (Quirino) e Guilherme
Técnico: Celso Roth

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Leonardo A, Diego Lugano A, Gustavo Nery A e Fabiano M, Adriano, Júlio Baptista, Ricardinho e Kaká; Reinaldo e Luís Fabiano
Técnico: Roberto Rojas

Gols: Ferrugem 10'/1T, Luís Fabiano 21'/1T, Kaká 35'/1T, Lúcio Flávio 20'/2T
Juiz: Carlos Eugênio Simon (Fifa-RS)

Estádio: Mineirão, em Belo Horizonte (MG)
Renda e público: R\$ 55.492 e 8.712 pessoas



ATLÉTICO-PR: Diego; Alessandro A (David), Capone A, Rogério Corrêa e Ivan; Leomar, Luciano Santos, Kleber e Adriano; Ilan (Ricardinho) e Dagoberto (Fernandinho)
Técnico: Oswaldo Alvarez

JUVENTUDE: Maurício; Mineiro A (Gustavo), M. Fernandes M, Renato e Filipe Alvim A, Camazzola, Fernando, Rodrigo Pontes A e Marcelo; Rafael (Caibe) e João Paulo (Geufer)
Técnico: Cristóvão Borges

Gols: Ilan 13'/1T, Ilan 25'/1T
Juiz: Wagner Tardelli Azevedo (Fifa-RJ)

Estádio: Arena da Baixada, em Curitiba (PR)
Renda e público: Não divulgados



VASCO: Fábio; Russo, Wellington Paulo, Wescley e Wellington Monteiro; Da Silva A, Henrique A (Cadu), Danilo e Léo Lima; Marques (Anderson) e Edmundo (Souza)
Técnico: Antônio Lopes

BAHIA: Emerson; Guto (Fabiano), Luís Fernando, Marcelo Souza e Lino; Luís Alberto A, Otacílio A, Jair e Pretto; Paulo Sérgio (Adriano) e Nonato
Técnico: Evaristo de Macedo

Gols: Nonato 7'/2T, Cadu 37'/2T
Juiz: Sálvio Spindola Filho (SP)

Estádio: São Januário, no Rio de Janeiro (RJ)
Renda e público: Não divulgados



CORINTHIANS: Doni; Rogério, Fábio Luciano, Anderson A e Roger (Kléber); Pingo, Fabrício A, Renato e Leandro (Moreno); Fumagalli A (Luciano Ratinho) e Leandro Amaral
Técnico: Geninho

CRICIÚMA: Fabiano; Paulo Baier, Alex Xavier A, Luciano e Luciano Almeida A, Léo Mineiro (Dejair), Cléber Gaúcho (Alonso), Paulo César e Saulo A (Juca); Jabá e Tico
Técnico: Édson Gaúcho

Gols: Fabrício 42'/1T, Leandro Amaral 13'/2T, Fábio Luciano 37'/2T
Juiz: Leonardo Gaciba da Silva (RS)

Estádio: Pacaembu, em São Paulo (SP)
Renda e público: R\$ 52.550 e 4.659 pessoas



O VASCO DE EDMUNDO NÃO CONSEGUIU SUPERAR O BAHIA EM SÃO JANUÁRIO

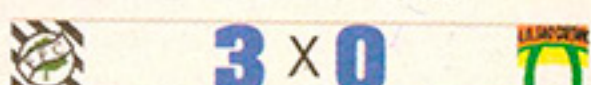


VITÓRIA: Paulo Musse; Maurício (L. Domingues A), Marcelo Heleno A, Aderaldo e Almir; Ramalho, Dudu Cearense, Vander e Allann Delon (Robson Luis); Zé Roberto M e Nádson (Adailton)
Técnico: Joel Santana

FORTALEZA: Jefferson; Carlinhos A, M. Giovannini A, Ronaldo Angelim A e Chiquinho A, Dude (Calmon), Wendell M, Alysson (Escudero) e Marcos Paulo; Fabrício (Clodoaldo) e Macedo
Técnico: Ferdinando Teixeira

Gols: Dudu Cearense 3'/1T, Alysson 39'/1T, Robson Luis 26'/2T
Juiz: Fernando Rogério Assunção (AL)

Estádio: Barradão, em Salvador (BA)
Renda e público: R\$ 21.815 e 2.204 pessoas



FIGUEIRENSE: Édson Bastos; Márcio Goiano, Cléber, André Luiz A e Paulo Sérgio; Jeovânio M, Vágner Mancini, William (Robson) e Luiz Fernando; Sandro Hiroshi (Bilu) e Léo Macaé (Danilo)
Técnico: Vágner Benazzi

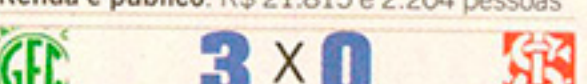
SÃO CAETANO: Sílvio Luiz; Dininho, Serginho M, Marco Aurélio e Angelo (Denni); Ramalho, Fábio Santos, Capixaba A e Zé Carlos; Marlon A (Mineiro) e Adhemar
Técnico: Mário Sérgio

Gols: William 33'/1T, Danilo 34'/2T, William 41'/2T
Juiz: Marco Antônio Barros Café (DF)

Estádio: Orlando Scarpelli, em Florianópolis (SC)
Renda e público: R\$ 60.985 e 10.017 pessoas



SÃO PAULO E ATLÉTICO MINEIRO FICARAM NO 2 A 2 NO JOGO DO MINEIRÃO

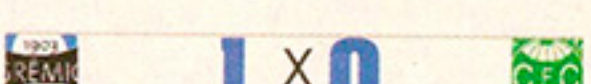


GUARANI: Jean; Paulão (Nenê), Bruno Quadros, Juninho e Simão; Emerson, Marquinhos, Esquerdinha (Lúcio) e Gilson A, Wagner (Jonatas A) e Rodrigão
Técnico: Pepe

INTER: Clémer; Gavilan, Wilson, Fernando Cardozo e Ismael; Claiton, Geninho A, Cleiton Xavier (Junior) e Daniel Carvalho; Diego e Jefferson Feijão A (Nilmar)
Técnico: Muricy Ramalho

Gols: Rodrigão 16'/1T, Wilson (contra) 1'/2T, Rodrigão 27'/2T
Juiz: Jamir Carlos Garcez (DF)

Estádio: Brinco de Ouro, em Campinas (SP)
Renda e público: Não divulgados



GRÊMIO: Danrlei; Luís Fernando (George Lucas), Gavião, Claudiomiro e Roger; Emerson, Gilberto, Caio e Rodrigo Fabri; Luís Mário A e Christian A
Técnico: Tite

CORITIBA: Fernando; Odvan, Edinho Baiano, R. Nascimento e Pepo (Souza); Roberto Brum, Tcheco, Jackson A e Adriano; Edu Sales (Marco Brito) e Lima (Marcel)
Técnico: Paulo Bonamigo

Gol: Christian 43'/1T
Juiz: Luciano A. Almeida (Fifa-DF)

Estádio: Olímpico, em Porto Alegre (RS)
Renda e público: Não divulgados

OLHO NO LANCE!

IVAN STORTI



NO AR Santos x Cruzeiro

EDUARDO VIANA

CLEBER MENDES



DUPLA Vasco x Bahia

JORGE GONTIJO/ESTADO DE MINAS



SANDUÍCHE Goiás x Flamengo

CAETANO BARREIRA



ESFORÇO Corinthians x Criciúma



NA COLA Atlético-MG x São Paulo

RAIO X

CLASSIFICAÇÃO

TIME	PG	V	SG	GP	J	PA**
1º Cruzeiro	20	6	14	25	8	2º
2º Internacional*	18	5	4	12	8	1º
3º Santos	14	4	7	14	8	3º
Atlético-MG	14	4	5	16	8	4º
Paraná	14	4	5	15	8	6º
6º Flamengo	13	3	3	12	8	5º
7º Corinthians	12	3	5	18	8	10º
São Paulo	12	3	0	18	8	7º
9º Guarani	11	3	3	14	8	13º
Grêmio	11	3	0	9	8	14º
Vitória	11	3	-2	10	8	17º
12º Atlético-PR	10	3	-1	13	8	19º
Coritiba	10	3	-1	10	8	8º
São Caetano	10	2	-1	10	8	9º
Fluminense	10	2	-2	8	8	11º
16º Vasco	9	2	-2	14	8	15º
Paysandu	9	2	-4	17	8	18º
Juventude*	9	1	-11	7	8	12º
19º Bahia	8	2	-4	10	8	20º
Criciúma	8	2	-6	10	8	16º
21º Figueirense	7	1	-1	10	8	24º
22º Ponte Preta*	6	2	-2	11	8	21º
Goiás	6	1	-1	18	8	23º
Fortaleza	6	1	-7	6	8	22º

** PA: Posição na edição da semana passada. ■ Maior ascensão ■ Maior queda

*Internacional e Juventude ganharam no STJD os pontos dos jogos contra a Ponte Preta. Mas os resultados continuam os mesmos para os critérios de desempate (cabe recurso contra a decisão pró-Juventude).

PÚBLICO (Não inclui 15 jogos)

Maior	6/4 - Bahia 1 x 2 Flamengo 50.426 pagantes
Menor	6/4 - São Caetano 3 x 2 Criciúma 690 pagantes

RENDA (Não inclui 25 jogos)

Maior	4/5 - Fortaleza 1 x 2 Corinthians R\$ 476.775,00
Menor	6/4 - São Caetano 3 x 2 Criciúma R\$ 4.795,00

REGULAMENTO

O Campeonato Brasileiro da Série A de 2003 é disputado por 24 times no sistema de pontos corridos em turno e retorno. A equipe que somar mais pontos ao final das 46 rodadas previstas é declarada campeã. Os três primeiros colocados garantem vaga na Libertadores de 2004, enquanto os dois últimos são rebaixados para a Série B do próximo ano. Critérios de desempate: 1) número de vitórias, 2) melhor saldo de gols, 3) maior número de gols marcados, 4) confronto direto (somente em caso de empate entre dois times, prevalecendo, pela ordem, melhor saldo de gols e maior número de gols marcados fora de casa nos dois jogos) e 5) sorteio.

Sobe e desce no campo

O resultado de um jogo da oitava rodada deste Campeonato Brasileiro ocasionou a maior ascensão e também a maior queda na tabela em relação à classificação anterior. Foi a vitória do Atlético-PR sobre o Juventude por 2 a 0, no domingo passado, na Arena da Baixada. Os gols foram marcados por Ilan ainda no primeiro tempo. No intervalo, o atacante foi substituído por causa de uma lesão. Resumo: ele definiu o placar em 45 minutos.

Com os três pontos, o time paranaense saiu da 19ª posição, que ocupava na sétima rodada, e chegou à 12ª (subiu sete lugares). Já o time gaúcho, que estava em 12º, terminou a oitava rodada em 18º (caiu seis lugares).

Embora continue alta, a média de gols desta rodada diminuiu em relação à anterior: 2,83 (34 gols em 12 jogos) na oitava rodada contra 3,17 (38 gols em 12 jogos) na sétima rodada.



ILAN, AUTOR DOS DOIS GOLS DO ATLÉTICO-PR

ARTILHEIROS DA SEMANA

Ilan	William	Rodrigão
Atlético-PR	Figueirense	Guarani

2 gols
nesta semana

ARTILHARIA

9 gols

DEIVID (CRUZEIRO);
LUÍS FABIANO (SÃO PAULO)

8 gols

Aristizábal (Cruzeiro); Dimba (Goiás)

7 gols

Alex (Cruzeiro), Velber (Paysandu)

6 gols

Ilan (Atlético-PR); Robson (Paysandu);
Marcelinho (Vasco)

4 gols

Guilherme (Atlético-MG); F. Luciano e Liedson
(Corinthians); Creedence (Guarani); Sérgio Alves
(Ponte Preta); Renaldo (Paraná); Nenê (Santos);
Nadson (Vitória)

3 gols

Alexandre (Atlético-MG); Dagoberto (Atlético-PR);
Jair e Nonato (Bahia); M. Brito (Coritiba); Tico
(Criciúma); Danilo (Figueirense); Fernando Baiano
(Flamengo); Sorato (Fluminense); Fabão (Goiás);
Christian (Grêmio); Rodrigão e Wágner (Guarani);
André, Flávio e Nilmar (Inter); Marquinhos
(Paraná); Robinho (Santos); Cadu (Vasco)

2 gols

Alessandro, A. Luis; L. Flávio (Atlético-MG); Preto
(Bahia); Rogério (Corinthians); Lima e Tcheco
(Coritiba); P. Baier (Criciúma); L. Fernando e
William (Figueirense); Zé Carlos (Flamengo);
Chiquinho (Fortaleza); Geufer e Michel
(Juventude); Caio (Paraná); Jorginho (Paysandu);
Fabrício Carvalho (Ponte Preta); Elano e Renato
(Santos); Anailson, Capixaba, Marcinho e Zé
Carlos (S. Caetano); Reinaldo (São Paulo); Souza
(Vasco); Adailton (Vitória)

RESULTADOS

Mais comuns

1 x 1	18 vezes
1 x 1	18 vezes
2 x 1	16 vezes
2 x 0	9 vezes
3 x 1	8 vezes
1 x 0	8 vezes

Menos comuns

3 x 3, 4 x 0, 4 x 3, 4 x 4, 6 x 1, 6 x 4 e 7 x 0	1 vez
--	-------

TIPOS DE GOLS

FALTA	20
PÊNALTI	29
BOLA ROLANDO	226

Fonte: LANCE A MAIS e LANCENET!

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ